

Ações de escolas da rede pública municipal da mesorregião do oeste de Santa Catarina em prol da qualidade do ensino fundamental

Actions of the municipal public schools in the west meso-region of Santa Catarina for the quality of basic education

Mônica Piccione Gomes Rios¹
Pontifícia Universidade Católica de Campinas
monica.rios@puc-campinas.edu.br

Maria Teresa Ceron Trevisol²
Universidade do Oeste de Santa Catarina
mariateresa.trevisol@unoesc.edu.br

Ortenila Sopelsa²
Universidade do Oeste de Santa Catarina
ortenila.sopelsa@unoesc.edu.br

Resumo: O presente trabalho refere-se a uma dimensão do Projeto “Indicadores de qualidade do ensino fundamental na mesorregião Oeste de Santa Catarina: estratégias e ações na rede pública municipal de ensino (2010-2014)”. Apresentam-se as ações em prol da melhoria dos processos do ensino e da aprendizagem relacionadas com sete dos dezoito municípios pesquisados. Com base na abordagem qualitativa, foram analisadas as respostas das entrevistas, que tiveram como sujeitos os gestores escolares e os professores de Língua Portuguesa e Matemática cujos alunos foram participantes da Prova Brasil 2009. Constatou-se que, salvaguardando as especificidades de cada município, o resultado do IDEB gera ações na direção da melhoria da qualidade educativa.

Palavras-chave: IDEB, gestão escolar, processos do ensino e da aprendizagem, políticas públicas de avaliação, qualidade da educação básica.

Abstract: This paper refers to a dimension of the project “Indicators of quality of primary education in West meso-region of Santa Catarina: strategies and actions in municipal public schools (2010-2014)”. It presents the actions for the improvement of the processes of teaching and learning related to seven of the eighteen municipalities surveyed. Based on the qualitative approach, we analyzed the responses of interviews that had as participants the school managers and Portuguese and Math educators/teachers whose students were participants of *Prova Brasil* in 2009. It was noticed that, safeguarding the characteristics of each municipality, the result of IDEB generates actions toward improving educational quality.

Keywords: IDEB, school management, processes of teaching and learning, public policy evaluation, quality of basic education.

¹ Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Rod. Dom Pedro I, km 136, s/n, 13086-900, Campinas, SP, Brasil.

² Universidade do Oeste de Santa Catarina. Rua Getúlio Vargas, 2125, 89600-000, Joaçaba, SC, Brasil.

Introdução

A realidade educacional dos municípios do Oeste catarinense combinada com o compromisso do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) foi determinante para identificar as estratégias e ações implementadas pelas redes públicas municipais e suas escolas, com vistas à melhoria da qualidade educacional. Essa identificação é uma dimensão do Projeto “Indicadores de qualidade do ensino fundamental na mesorregião Oeste de Santa Catarina: estratégias e ações na rede pública municipal de ensino (2010-2014)” considerando os biênios de divulgação dos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Considerando o campo de pesquisa de dezoito municípios e, em cada um deles, uma escola de ensino fundamental, o objetivo e a metodologia adotados solicitaram um conjunto de procedimentos para a coleta dos dados, que incluiu aplicação de questionário misto aos secretários de educação e aos gestores escolares, seguido de realização de entrevistas com os dezoito diretores de escolas de ensino fundamental, sendo um de cada escola pesquisada, e também com os respectivos professores de Língua Portuguesa e Matemática, do 5º e 9º anos, cujos alunos foram participantes da Prova Brasil 2009.

Para efeito desse artigo, optou-se por apresentar a discussão dos dados relativos às entrevistas realizadas com os gestores escolares e os professores de sete, dos dezoito municípios pesquisados, tendo sido apresentada a totalidade da análise em Relatório parcial 2012 da pesquisa “Indicadores de Qualidade do Ensino Fundamental na Mesorregião Oeste de Santa Catarina: estratégias e ações na rede pública municipal de ensino (2010-2014)”, relativo ao monitoramento de estratégias e ações propostas e implementadas no Ensino Fundamental por redes e escolas municipais da mesorregião Oeste de Santa Catarina. A escolha dos sete municípios pesquisados deu-se em função de convergências e especificidades que afetam os processos de ensino e aprendizagem, julgadas relevantes para serem socializadas com a comunidade acadêmico-científica. Os sete municípios selecionados foram: Concórdia (3), Entre Rios (5), Formosa do Sul (6), Ibiam (8), Joaçaba (10), Lindoia do Sul (12), São Lourenço do Oeste (15)³.

A abordagem metodológica na análise do quadro de ações desenvolvidas pelas escolas dos respectivos municípios é qualitativa, considerada a associação da dimensão quantitativa como parte do processo analítico. A coleta de dados, por meio da entrevista, concedeu voz aos sete gestores e dezesseis professores entrevistados, considerando os que lecionam as disciplinas de português e matemática nos 5º e 9º anos das escolas pesquisadas, possibilitando analisar em que medida as ações desencadeadas (referidas nos questionários) contribuíram para a melhoria da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem, bem como sua implicação no Ideb. Consoante destaca Flick (2009, p. 37): “A pesquisa qualitativa dirige-se à análise de casos concretos em suas peculiaridades locais temporais, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais”.

As questões formuladas, considerando os municípios pesquisados, verteram sobre as dimensões constantes no Projeto, a saber: (i) infraestrutura física e recursos pedagógicos; dimensão (ii) gestão educacional; dimensão (iii) formação dos profissionais do magistério da educação básica; dimensão (iv) práticas pedagógicas para o ensino e aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática.

No processo de análise das respostas dadas às entrevistas, a fim de preservar as especificidades das escolas, optou-se pela análise por município, tendo em vista que as questões elaboradas variaram quanto ao foco e quantidade, considerando as respostas dadas pelos sujeitos respondentes dos questionários. Os sujeitos não foram identificados por sexo, tendo sido mantida a referência para gestores escolares e professores no masculino.

Na apresentação das falas dos sujeitos pesquisados, adotou-se a letra G para identificação de gestores escolares, acompanhada do índice numérico relativo a cada município/escola (G3, G5, G6, G8, G10, G12, G15), e a letra P para a identificação dos professores. No caso dos professores, a letra P está acompanhada da indicação do número do município e, em sendo de docente dos anos iniciais, da expressão “5º ano”, relativo à série pesquisada (por exemplo, P/3 5º ano). Seguindo essa lógica e o mesmo exemplo, no caso de professores de Língua Portuguesa e de Matemática, atuantes no ano final do ensino fundamental (indicado pela expressão “9º ano”), a identificação inclui as iniciais da respectiva disciplina, conforme exemplo que

³ Cada município pesquisado foi identificado por meio de um número, seguindo a ordem alfabética, a saber: Calmon (1), Caxambu do Sul (2), Concórdia (3), Dionísio Cerqueira (4), Entre Rios (5), Formosa do Sul (6), Galvão (7), Ibiam (8), Itapiranga (9), Joaçaba (10), Lebon Régis (11), Lindoia do Sul (12), Palmitos (13), Santa Terezinha do Progresso (14), São Lourenço do Oeste (15), São Miguel do Oeste (16), Vargem Bonita (17) e Videira (18).

segue: PLP/3 9º ano e PM/3 9º ano. Por fim, ainda no caso dos professores, acompanha a indicação de um algarismo romano que informa o número atribuído ao professor, na hipótese de haver mais de um docente entrevistado, atuante na mesma série. Nas escolas em que houve a participação de apenas um professor, o índice numérico de algarismo romano foi dispensado.

Concórdia

As questões elaboradas para professores e gestor escolar do município de Concórdia (3), tendo em vista às ações realizadas pela escola pesquisada verteram sobre: (a) aquisição de materiais e implantação de laboratórios de informática; (b) avaliação da aprendizagem; (c) implantação da sala de recursos multifuncionais; (d) cursos de formação continuada; (e) reconstrução do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e avaliação institucional; (f) parcerias realizadas; e (g) impacto no Ideb.

Os respondentes foram quatro professores, sendo dois polivalentes do 5º ano (P/3 5º ano I e P/3 5º ano II) e dois do 9º ano, um de Língua Portuguesa (PLP/3 9º ano) e um de Matemática (PM/3 9º ano), e o gestor escolar (G3).

Os pesquisados reconheceram que a aquisição de materiais escolares e didáticos e a implantação de laboratórios de informática contribuíram para a melhoria dos processos do ensino e da aprendizagem. “A gente consegue fazer com que as aulas sejam mais dinâmicas com os materiais didáticos e o laboratório de informática” (P/3 5º ano II).

As opiniões dos respondentes remetem à abordagem de Dourado, Oliveira e Santos (2007) ao acentuarem as condições de oferta entre os planos que integram as dimensões intraescolares e implicam a qualidade da educação. Ao reconhecerem que o laboratório de informática constitui contributo para a melhoria dos processos do ensino e da aprendizagem, os respondentes tangenciam questões atinentes ao currículo, tendo em vista a incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo educativo.

Em relação à definição de critérios de avaliação transparentes para pais e alunos e a nova estratégia de recuperação paralela terem contribuído para a aprendizagem dos alunos, também houve unanimidade por parte dos entrevistados. Professores e gestor consideram que a transparência dos critérios de avaliação favorece que os pais acompanhem o desenvolvimento dos filhos na escola e reconhecem que a recuperação paralela diminuiu o índice de reprovação.

Sobre a implantação da sala de recursos multifuncionais, dos quatro professores entrevistados, apenas

os do 5º ano costumam utilizar, embora haja percepção satisfatória sobre o referido espaço. Os professores que utilizam fizeram referência sobre a sua importância, principalmente, ao que se refere aos alunos com dificuldades. O gestor, em seu depoimento, destacou a importância do trabalho realizado no contraturno.

Ao que se refere à participação nos cursos de formação continuada e à contribuição para a prática pedagógica, todos os professores afirmaram participar e destacaram contribuições relacionadas ao aprendizado pedagógico, ao replanejamento, entre outros.

Da parte do gestor, a referência foi sobre a sistemática de formação, considerando importante diferencial para os professores a forma como é organizada.

É uma proposta enquanto SEMED, Secretaria Municipal de Educação que nos proporciona a formação continuada na escola. Uma vez por mês a escola toda para, em dias alternados para estar trabalhando temas referentes à avaliação, temas referentes daqui um pouquinho a indisciplina [...] é importantíssimo a forma com que a SEMED trabalha a forma com que proporciona essa formação continuada para a escola e para os professores (G3).

Em relação à participação na reconstrução do PPP e a forma de participação e avaliação institucional, os entrevistados se ativeram ao PPP e ao seu processo de avaliação. Foi possível constatar que há um esforço para os professores participarem da construção do projeto, em função da dinâmica proposta pelo gestor escolar. Porém, em função de motivos de saúde e de regime de contrato, as professoras do 9º ano não participaram do processo.

Em relação às implicações da presença do orientador educacional na escola, ao que se refere aos processos do ensino e da aprendizagem, todos os entrevistados consideraram fundamental. As falas dos professores e do gestor evidenciam a necessidade que a escola tem de apoio de especialistas para atuarem em prol da superação das dificuldades dos alunos nos processos de ensino e aprendizagem.

No que tange às parcerias realizadas pela escola/rede terem contribuído para o processo educativo, as opiniões foram mais pulverizadas, em função, talvez do conhecimento do que há estabelecido nesse campo, ainda que com reconhecimento satisfatório. A fala do gestor demonstra que as parcerias foram motivadas pelo baixo índice do Ideb.

Em 2009 quando o nosso índice do Ideb foi um tanto quanto baixo, tudo tem um porquê; então, em cima disso nós buscamos sentar, ver o porque desse índice tão baixo, em cima disso foi feita uma pesquisa da variedade das comunidades dos nossos alunos, em cima disso também nós procuramos parcerias com a Secretaria de Educação, com os próprios

núcleos da UnC⁴, com a própria CDA⁵ que é nossa parceira, com o Lions⁶, enfim, não financeiramente (G3).

Quanto às ações desenvolvidas, os entrevistados reconhecem que tiveram impacto no Ideb. O trabalho em equipe, as mudanças metodológicas e as parcerias realizadas, entre outros, foram aspectos destacados pelos participantes da pesquisa.

Sem reduzir a essência das falas, há uma nítida convergência de percepção dos entrevistados sobre o envolvimento de todos como propulsor das melhorias deflagradas e sinalizadas pelo Ideb, em um contexto de mobilização que parece orientado por claras opções político-pedagógicas.

Entre Rios

As questões elaboradas para professores e gestor escolar do município de Entre Rios (5), tendo em vista às ações realizadas pela escola pesquisada, verteram sobre: (a) aquisição de materiais e implementação do laboratório de informática; (b) contratação de especialistas; (c) cursos de formação continuada; (d) reconstrução do projeto político pedagógico (PPP); (e) avaliação da aprendizagem; (f) parcerias realizadas; e (g) impacto no Ideb. Os respondentes foram um professor polivalente do 5º ano (P/5 5º ano) e o gestor escolar (G5).

Os entrevistados destacaram que a aquisição de materiais contribuiu para o professor pesquisar e realizar atividades diferenciadas, além de motivar os alunos e favorecer a aprendizagem. “Contribuiu, com certeza. Quando precisa de alguma atividade, por exemplo, uma atividade diferenciada [pode-se] buscar tanto os materiais como pedir ajuda para o professor do laboratório.” (P/5 5º ano). “Os alunos melhoraram, eles se dedicam em querer aprender, tudo que tem no computador eles querem, eles perguntam” (G5).

Em relação às bolsas de estudo e apoio financeiro para a participação em eventos de formação continuada, as entrevistadas relatam que houve, porém a professora reconhece que nem todos os cursos contribuem da mesma forma.

Os cursos oferecidos são bons, mas nem todos [...] alguns são bastante repetitivos, porque a gente estudou muito e não tem mais nada de novidade, é só lembrar. Mesmo que seja o mesmo tema, por exemplo, os cursos oferecidos

contribuem para a prática pedagógica, vai trazer uma ideia diferente, um jeito diferente de desenvolver uma atividade” (P5/5º ano).

A respeito da formação continuada, a G5 assim se manifestou:

Eu percebo, como diretora, que esses cursos mudam a rotina do professor, o cotidiano da escola, pois eles “catam” ideias novas e tentam aplicar alguma coisa diferente que faz com que a aula passe a ser mais prazerosa, com mais amor, com mais carinho dentro da sala de aula.

Em relação ao processo de reconstrução do PPP, os entrevistados destacaram que se deu no coletivo e houve auxílio de profissional externo. (P/5 5º ano). “Tínhamos um Projeto Político-Pedagógico e fomos modificando, todos os professores e um auxiliar de fora” (G5).

Ao certo, constitui desafio da gestão escolar a promoção da articulação escola/família/comunidade. Consoante assertiva de Spósito (2000, p.54) “a gestão democrática poderá constituir um caminho real de melhoria de qualidade de ensino se ela for concebida em profundidade, como mecanismo capaz de alterar práticas pedagógicas”.

Ao que se refere à avaliação contínua e à recuperação paralela, as entrevistadas destacaram a intervenção em processo, visando à melhoria da aprendizagem. Porém, as falas das entrevistadas demonstram preocupação com a avaliação contínua. “A gente faz o trabalho, quando percebe alguma dificuldade no aluno já toma alguma iniciativa, alguma providência”, diz o P/5 5º ano. Nas palavras do G5: “A avaliação contínua é importante, é feita todos os dias, no dia a dia. A gente conhece os alunos, é o dia a dia que está aí, a gente vê como eles chegam, o comportamento deles na maneira como eles chegam.

Em relação às parcerias realizadas pela escola/rede terem contribuído para o processo educativo, as manifestações se ativeram ao auxílio da direção e ao processo de formação continuada. Destacam-se as parcerias realizadas com a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), o Serviço Social do Comércio (SESC), e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC).

Quanto às ações desenvolvidas terem tido impacto no Ideb, a resposta do gestor escolar destacou a formação, o apoio da família e ao esforço dos professores. A

⁴ UNC é a sigla representativa da Universidade do Contestado, com sua sede em Concórdia (SC).

⁵ CDA é a sigla correspondente ao Centro de Divulgação Ambiental, vinculado a Usina Hidrelétrica de Itá (SC).

⁶ Lions clube internacional é uma associação com ideais de fraternidade, companheirismo, força de caráter e propósito, mas, acima de tudo, a combinação das letras L-I-O-N-S transmite o significado de cidadania: liberdade, inteligência, e segurança da nação (*Liberty, Intelligence, Our Nation's Safety*).

professora entrevistada se ateu ao êxito dos alunos na Prova Brasil. “A melhora no resultado da Prova Brasil se deve ao esforço dos professores, à qualidade, os cursos que foram fazendo [...] Depois trabalhando bastante a família, porque a gente fez várias reuniões” (G5). A fala demonstra o esforço coletivo que incide na melhoria do resultado na Prova Brasil, com destaque à formação e ao envolvimento da família no processo educativo.

Formosa do Sul

Em relação ao município de Formosa do Sul (6), os itens que compuseram a entrevista realizada com professores e gestores versaram sobre: (a) implantação da apostila Positivo e sua contribuição para os processos do ensino e da aprendizagem; (b) a participação do professor na formação continuada e sua contribuição para prática pedagógica; (c) parcerias realizadas pela escola ou pela rede e sua contribuição para o processo educativo; e (d) ações desenvolvidas na escola e seu impacto no resultado do Ideb.

Participaram da entrevista o gestor da escola (G6) e quatro professores, sendo dois polivalentes do 5º ano (P/6 5º ano I e P/6 5º ano II) e dois do 9º ano, um de Língua Portuguesa (PLP/6 9º ano) e um de Matemática (PM/6 9º ano).

P/6 5º ano I, relata: “[...] os conteúdos da apostila contribuíram muito. Gosto de trabalhar com a apostila. É um material rico, ajuda na aprendizagem. Também utilizo os livros didáticos.” Apesar de estar utilizando a apostila há pouco tempo, o P/6 5º ano II também manifesta boa aceitação em relação ao material.

Quanto à participação na formação continuada e sua contribuição para prática pedagógica o P/6 5º ano I informou: “sim, tenho participado, com profissionais habilitados, na maioria das vezes o curso Positivo. Trabalham macetes para ser aplicado aos alunos. Nas formações há trocas de experiências possibilitando avaliar as nossas práticas”. O P/6 5º ano II afirma que tem participado e afirma: “Sempre se aprende algo a mais para aplicar em sala de aula, ajudar os alunos no processo do ensino e da aprendizagem”.

Os relatos dos professores revelam a importância da formação continuada, enfatizando que além de sempre acrescentar algo novo, a troca de experiência contribui para a prática do professor. É por intermédio dessa relação entre a teoria e a prática que o professor busca autoafirmação, tendo consciência de seu papel em sala de aula.

Os relatos dos professores revelam, ainda, que a formação continuada torna-se um elemento essencial para estudo, reflexão e desenvolvimento das ativida-

des educativas de forma significativa e atrativa para os alunos. Os professores sentem necessidade de uma busca constante de atualização, e isso a escola precisa oportunizar. Mesmo diante de seus limites e conflitos educacionais, ela pode dar ênfase à formação continuada, a fim de que o professor tenha um espaço para expor seus conflitos, suas indagações e inquietações com relação à prática pedagógica.

Nessa perspectiva, aprender a conviver com a resistência, os conflitos e os limites de sua influência fazem parte da aprendizagem necessária de ser professor. Porém, a escola e as políticas públicas precisam apontar para um novo horizonte em face dessa realidade, uma vez que de nada adianta preconizar novos paradigmas educacionais se não for proporcionado subsídios ao professor em relação à sua formação.

Ante os enfoques em relação à formação continuada, gestores e professores precisam observar as práticas desenvolvidas na escola e dar ênfase a criação de projetos, organização de seminários e oficinas e planejamento coletivo. Nesse aspecto, Candau e Lelis (2000, p. 69) propõem que “[...] o fazer pedagógico (o qual abrange ‘o que ensina’ e ‘como ensina’) deve se fazer articulado ‘ao para quem’ e ‘para que’, expressando a unidade entre os conteúdos teóricos e instrumentais.”

Ao ser questionado em relação às parcerias realizadas pela escola ou pela rede e sua contribuição para o processo educativo o P/6 5º ano I assim se manifesta: “sim, os profissionais com sua experiência trazem informações que contribuem bastante no processo do ensino e da aprendizagem dos alunos”. O G6 pontua: “contribui muito. Esclarece as dúvidas. Os alunos colocam na prática aquilo que aprendem, através dos conteúdos da sala de aula”.

Diante dessa contextualização do ensinar, o professor torna-se o protagonista do processo educativo, é cada vez mais solicitado a dar respostas a questões que lhe são apresentadas e para as quais, talvez, não recebeu uma formação adequada ou suficiente que o ampare diante da realidade.

Em relação às ações desenvolvidas na escola e seu impacto no resultado da Prova Brasil o P/6 5º ano I comentou: “Sim [...] ações que são pensadas com a intenção de melhorar o desempenho dos alunos. Muitas das ações como a questão da apostila, as reformas que foram feitas, é um conjunto que juntas contribuem para que o aluno tenha um melhor aprendizado”. Para P/6 5º ano II, “A apostila do Positivo tem início no primeiro ano. Ela possibilita melhora no conhecimento dos alunos. Eles apropriam-se melhor dos conhecimentos”. No entendimento do G6, contribuiu muito. Em seu relato observa: “procuramos fazer mais, colocando a família

na escola, melhorando a estrutura física da escola e isso ajudou no ensino e aprendizagem dos alunos. A melhora na infraestrutura melhora a aprendizagem dos alunos”.

Para os professores P/6 5º ano I e P/6 5º ano II o maior impacto do Ideb foi a implantação da apostila Positivo, considerando, nas suas percepções, o contributo para a aprendizagem. No entanto, vale destacar que o uso das apostilas pode implicar redução do tratamento do conteúdo, podendo estar a serviço das avaliações em larga escala, no caso, a Prova Brasil, e, por sua vez, serem os únicos conteúdos integrantes das avaliações de aprendizagem do cotidiano escolar. De outro modo, o G6 esclarece que o impacto foi trazer a família para escola. Isto é um fator importante, pois é uma forma de orientação, participação e percepção do trabalho da escola em relação à formação dos filhos/alunos.

Ibiam

As questões norteadoras da entrevista realizada no município de Ibiam tiveram como foco: (a) construção de salas de aula, do Ginásio Esportivo, do ambiente para biblioteca escolar e sala informatizada; (b) aplicação de avaliação institucional e proposta de melhoria nos planejamentos anuais dos professores; (c) aquisição de materiais didáticos e pedagógicos; e (d) ações desenvolvidas na escola e seu impacto no resultado do Ideb. Os participantes da pesquisa do município de Ibiam (8) foram o gestor escolar (G8) e um professor do 5º ano (P/8 5ºano), com quem foram realizadas as entrevistas com o propósito de analisar em que medida as ações desencadeadas (referidas nos questionários) contribuíram para a melhoria da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem, bem como sua implicação no Ideb.

No que se refere às implicações da construção de salas de aula, do Ginásio Esportivo, do ambiente para biblioteca escolar, sala informatizada e aquisição de material didático na melhoria do processo educativo e de aprendizagem, tanto o P/8 5º ano como o G8 enfatizaram que a ampliação da estrutura física (salas de aula, ginásio de esportes, ambiente da biblioteca) favoreceu o desenvolvimento das atividades de ensino, possibilitou maior comodidade e possibilidade de realização das atividades da escola. Entretanto, o professor ressaltou a importância de um maior comprometimento do coletivo da escola.

No que se refere à posição do gestor e dos professores quanto à proposição e aplicação de avaliação institucional na melhoria do planejamento e na participação dos professores nas atividades da escola verificou-se, segundo o professor entrevistado, que os

professores são comprometidos em fazer com que as coisas aconteçam.

Segundo o gestor da instituição, a ação dos professores, no que se refere aos processos de ensino e de aprendizagem não possui como objetivo somente a Prova Brasil. Eles estão em constante planejamento, envolvidos, comprometidos, procurando melhorar sua ação pedagógica. Acerca da avaliação como parte desse processo, vale recorrer a Luckesi (1991, p. 43), para quem avaliar é “efetivamente um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade para uma tomada de decisão”. Avaliar é identificar dados importantes que expressem a realidade no processo de aprendizagem do aluno e, assim, impulsionar a ação para o seu crescimento, necessitando a avaliação ser pensada a partir da construção

[...] de uma estratégia alternativa que recoloca os processos de medição de desenvolvimento dos alunos em seu devido lugar – desgastados que foram pelas políticas neoliberais ávidas por premiar e punir professores – e os associe a um processo de avaliação institucional destinado a levar em conta o desempenho do aluno como parte de um conjunto mais amplo de informações da realidade das escolas [...] (Freitas *et al.*, 2009, p. 67).

No que se refere à aquisição de materiais pedagógicos e como o seu uso contribui na melhoria do processo educativo, o professor enfatizou, “os materiais são didáticos, jogos não lembro direito o que é mais recente, mas voltados à matemática, não lembro direito. A grande maioria é solicitada pelos professores e é feita uma análise para a aquisição” (P/8 5º ano).

Quanto ao possível impacto das ações desenvolvidas pela escola no resultado do Ideb de 2009 o professor do 5º ano mencionou “se o Ideb melhorou é por que algo foi feito para essa melhoria, como investimento em material pedagógico, melhoria dos espaços, mas como falei o comprometimento em primeiro lugar” (P/8 5º ano).

Acredito que sim, pois, tudo o que se faz é em prol de melhorias, e colocando o aluno como centro das atenções. Aluno bem motivado, bem alimentado e com profissionais comprometidos, engajados, habilitados. O que tem peso mais relevante é o comprometimento dos professores (G 8).

As falas do professor e do gestor demonstram percepção de diferentes fatores que, complexamente, implicam a questão da qualidade da educação. Também sinalizam para olhar sobre um campo de condições da escola para lidar com esses fatores, buscando a autoafirmação da escola assim como sua afirmação em uma perspectiva extraescolar.

Joaçaba

O município de Joaçaba (10) contou com quatro entrevistados, sendo dois professores que atuam no 5º ano (P/10 5º ano I e P/10 5º ano II) e dois professores que atuam no 9º ano, um deles responsável pela disciplina de Língua Portuguesa (PLP/10 9º ano) e o outro pela de Matemática (PM/10 9º ano), além do gestor da escola (G10).

As questões mobilizadas nessas entrevistas verteram sobre: (a) construção de salas de aula, aquisição e instalação de computadores para o laboratório de informática, disponibilização de acesso à internet; (b) aquisição de equipamentos escolares, de livros, materiais pedagógicos, a melhoria e manutenção do espaço físico; (c) aquisição de materiais pedagógicos e equipamentos escolares; (d) convênios/parcerias; (e) formação continuada; e (h) ações desenvolvidas na escola e seu impacto no resultado do Ideb.

No que diz respeito à infraestrutura e recursos pedagógicos, a escola investiu na construção de salas de aula e na aquisição e instalação de computadores para o laboratório de informática, com disponibilização de acesso à internet.

Em vista desses investimentos, as respostas foram na direção de que a melhoria se refere ao desenvolvimento e ao interesse dos alunos. Como registra um professor, referindo o uso das tecnologias e jogos, “[...] auxiliou no desenvolvimento, no interesse porque a escola é baixa renda, o pessoal que estuda aqui... a maioria não tem acesso em casa, então para eles é uma novidade” (P/10 5º ano I).

O professor PM/10 9º ano destacou: “Olha, é importante que a informática esteja inserida no ensino da matemática, pois eles podem trabalhar jogos matemáticos no laboratório de informática [...] eu pretendo inserir esses jogos, até por que para eles fica maçante só a sala de aula [...]”.

No entanto, é necessário considerar que o concreto serve como apoio sim, mas a intenção de promover a aprendizagem concreta, que reflete a realidade e problemas cotidianos, essa é princípio norteador de uma prática pedagógica interessada na construção da aprendizagem efetiva.

Referente aos equipamentos escolares, livros, materiais pedagógicos e a melhoria e manutenção do espaço físico, os entrevistados destacaram que contribuiu para o interesse pela leitura e que somam recursos para um trabalho diferenciado, além de construir um espaço agradável para trabalho.

Por ocasião das entrevistas, os pesquisados foram questionados sobre os resultados das parcerias com a

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), o Serviço Social do Comércio (SESC), o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), e o Lions clube internacional, e a esse respeito, os professores P/10 5º ano I e P/10 5º ano II registraram que estas iniciativas têm se revertido no aumento do interesse pela aprendizagem por parte do aluno.

Foi assinalado o momento das reuniões pedagógicas como importante para a formação continuada e para os professores discutirem as dificuldades encontradas em sala de aula. Exceto duas professoras recém-chegadas à escola, todos participaram dos encontros para reorganização do PPP.

Sobre as estratégias utilizadas para estimular os alunos na participação das aulas e os critérios avaliativos adotados, verificou-se a preocupação com a discussão destes aspectos em reuniões pedagógicas. As estratégias citadas pelos pesquisados foram: jogos, atividades diferenciadas, recursos variados.

No que se refere aos possíveis impactos das ações desenvolvidas pela escola no resultado do Ideb de 2009, foram indicadas as seguintes ações: aulas de reforço, aulas do contra turno, planejamento conjunto dos professores, aumento do quadro de professores efetivos e trabalho com o lúdico e com literatura. Conforme posicionamento dos professores do 5º ano: “Olha, as aulas de reforço ajudam muito [...]” (P/10 5º ano I). “Eu acho que na minha visão, o contraturno traz um benefício muito grande para o aluno [...]” (P/10 5º ano II).

[...] fizemos uma reunião pedagógica, cada mês é feito uma, então são levantadas pelos professores as dificuldades que eles têm em sala de aula, as dificuldades do dia a dia, e através dessas dificuldades, a parte pedagógica da escola, a gente procura novas ações para que o professor possa trabalhar em sala, que ele possa resolver aquele problema que está enfrentando naquele dia, naquele conteúdo, naquela matéria, com aquele aluno, enfim, na sala de aula, então a gente procurou trabalhar mais na ludicidade, e na literatura [...] (G10).

Nessa direção, ainda que haja importantes reservas acerca da instauração do Ideb enquanto regulador da qualidade educacional, a vigência do índice, do processo a ele associado, parece ser fator impulsionador do diálogo e do planejamento coletivo na escola pesquisada.

Lindóia do Sul

As questões elaboradas para professores e gestor escolar do município de Lindóia do Sul focalizaram: (a) aquisição de materiais e implantação de laboratório de informática; (b) implantação da sala de recursos

multifuncionais; (c) cursos de formação continuada; (d) reconstrução do PPP; (e) avaliação da aprendizagem; (f) parcerias realizadas; (g) impacto no Ideb. Os respondentes foram dois professores polivalentes do 5º ano (P/12 5º ano I e P/12 5º ano II) e o gestor escolar (G12).

Os pesquisados reconheceram que a aquisição de materiais escolares e didáticos e a implantação de laboratórios de informática contribuíram para a melhoria dos processos do ensino e da aprendizagem, como se pode verificar nos seguintes depoimentos: “Material de qualidade – Positivo Aprende Brasil, contribui para alunos que são transferidos na rede” (P/12 5º ano I). “Muitos professores utilizam para pesquisa, como complemento, também, a sala de informática” (G12).

Ao que se refere à implantação da sala de recursos multifuncionais, os entrevistados salientaram que ajuda na aprendizagem dos alunos com dificuldade e que favorece o atendimento individualizado. “Os alunos com dificuldade já estão mexendo no computador, o que auxilia, ajuda de certa forma na aprendizagem do aluno” (P/12 5º ano I).

A participação na reconstrução do PPP, na voz de todos os entrevistados, se deu no coletivo, incluindo a comunidade escolar. “Participei. Foi coletivo. Professores, gestão escolar, pais todos fizeram parte”, disse o P/12 5º ano II. “Sim, foram feitos estudos, adequações em relação ao PPP com a participação de toda comunidade escolar”, reforçou o G12.

A confiança creditada no processo participativo da escola é um indicativo de sua disposição à construção e à transformação da escola, o que necessariamente passa por seu projeto educativo. Como aponta Gadotti (2000, p. 38):

Todo projeto supõe *rupturas* com o presente e *promessas* para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores.

Em relação aos cursos de formação continuada e a sua contribuição para a prática pedagógica, as entrevistadas afirmaram participação, com destaque ao entrosamento e interação. “Participei de quase todos. Alguns por trabalhar no contra turno em outros serviços, muitas vezes dificulta de participar, mas há entrosamento, interação e o livre acesso entre os professores para que seja repassado o que de fato ficou perdido por algum professor ausente” (P/12 5º ano II).

Para o G12, “trata-se de espaços de “Reflexão sobre a prática no grupo de estudo uma vez por semana/reunião pedagógica/formação do programa Aprende Brasil, palestras de diversos assuntos que vêm sendo estudados para repensar a prática pedagógica”. Esses são depoimentos que corroboram com a importância da formação contínua no processo de vir a ser do professor, em favor do processo educativo encampado pela escola.

Em relação às parcerias realizadas pela escola/rede terem contribuído para o processo educativo, as manifestações convergiram para aspectos relacionados aos processos de ensino e aprendizagem, com destaque à articulação teoria/prática e implicações sociais.

O gestor escolar ressaltou palestras oferecidas, por meio das parcerias estabelecidas, com instituições a exemplo do Serviço Social do Comércio (SESC), do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), e do Lions clube internacional, tendo em vista o apoio às atividades educacionais. Nas palavras do professor P/12 5º ano I: “Contribuiu muito. Desenvolveu-se projetos, visitas pesquisas. Na prática os alunos aprendem mais, fazem relações com os conteúdos”. Como se pode depreender dos depoimentos, as parcerias tiveram como foco o processo educativo realizado pela escola.

Os entrevistados reconhecem que as ações desenvolvidas tiveram impacto no Ideb. “Sim. O conjunto de ações é de responsabilidade de todos envolvidos nesse processo. Todos preocupados para que as ações possam ser desenvolvidas, sempre esperando que seja positivo” (P/12 5º ano I).

O reforço escolar, adesão ao sistema de ensino, conteúdos foram retomados, isso veio contribuir, dar um direcionamento melhor para que facilite em outros aspectos o ensino e a aprendizagem dos nossos alunos, principalmente aqueles que têm um pouco de dificuldade em aprender (G12).

As falas evidenciam um trabalho de articulação das dimensões pesquisadas, reconhecendo nelas um caráter complementar e de potencialização dos esforços da escola visando à melhoria da qualidade da educação. De certo, condições internas e contextuais são elementos influentes no desenvolvimento desse trabalho e que, portanto, devem ser objeto de análises mais apuradas.

São Lourenço do Oeste

As questões elaboradas para professores e gestor escolar do município de São Lourenço do Oeste (15), versaram sobre: (a) aquisição de materiais e implantação de laboratórios de informática; (b) avaliação da aprendizagem; (c) implantação da sala de recursos multifuncio-

nais; (d) cursos de formação continuada; (e) reconstrução do PPP e avaliação institucional; (f) parcerias realizadas; e (g) impacto no Ideb.

Os respondentes foram três professores, sendo um polivalente do 5º ano (P/15 5º ano) e dois do 9º ano, um de Língua Portuguesa (PLP/15 9º ano) e um de Matemática (PM/15 9º ano), e o gestor escolar (G15).

Segundo o PLP/15 9º ano, “o uso do ginásio de esporte e do laboratório contribui com o processo do ensino e da aprendizagem”. O ginásio de esportes, para PM/15 9º ano, “utilizado para as atividades que envolvem a dança, o violão contribui na concentração dos alunos”. Na resposta também afirmativa, o G15 salienta que “as diferentes formas de ensinar contribuem na aprendizagem da diversidade existente na sala de aula, e que as mudanças nos alunos são visíveis. Para ele os diferentes espaços motivam nossos alunos a frequentar a escola”.

Vale refletir, seguindo Arelaro (2005), que não basta ensino público gratuito, mas é necessário haver condições de funcionamento, recursos materiais e financeiros colocados à disposição da escola e que a permanência dos que têm condições mínimas seja suprida, com igualdade pedagógica e social.

Relativamente à formação continuada, para o P/15 5º ano, “falta formação continuada que contribua para a prática pedagógica. Lidar com as diferenças. Nenhum curso de formação continuada traz benefício para o trabalho em sala de aula”. Já o PM/15 9º ano considera “os cursos de formação continuada na área de matemática e informática traz melhora na prática”, enquanto para o G15 “a formação continuada só é efetiva quando obrigatória. Há repetição, sempre se fala a mesma coisa com questões fora da realidade da sala de aula”.

Hadji (2001) enfatiza que as leituras permanentes, os encontros entre pares, as horas coletivas de trabalho, a frequência a cursos de atualização e especialização, a construção também do PPP da escola são momentos fundamentais de nossa formação e que refletem a qualidade social das escolas.

De acordo com o G15, “houve a participação de pais, professores e alunos na construção do PPP”. Vale aqui realçar as reflexões de Freitas *et al.* (2009) quanto à promoção de melhorias no PPP, sinalizadas como indicadores para uma avaliação. Para os autores, esses três indicadores são: “a necessidade do nível de compromisso dos profissionais da escola com o PPP; a existência do PPP e a forma de elaboração do PPP” (p. 83).

Sobre as práticas avaliativas ligadas ao domínio de conteúdos, que se referem à avaliação da instrução ministrada, Freitas *et al.* (2009) contribuem ressaltando que há outras formas de avaliação decisivas que necessitam

ser levadas em conta para se construir um quadro mais real da avaliação em sala de aula, e que podem ajudar nesse processo.

Quanto ao fato de as ações desenvolvidas pela escola terem ou não impactado no resultado do Ibed, o PM/15 9º ano acredita que “contribui muito, porque os projetos desenvolvem mais prazer para o aluno estudar e participar”. O PLP/15 9º ano segue com a assertiva de que “todos os projetos são importantes para a escola, se bem organizados [...] com esses projetos os alunos têm mais vontade de vir para a escola, é uma parte diversificada da escola que eles não estão habituados”.

Na opinião do G15, “os projetos como reforço da Prova Brasil para os alunos do 7º e 8º ano, contribuem para a aprendizagem Matemática. O trabalho é mais individual. Os projetos facilitam a interação e aprendizagem entre os pares”. O gestor comenta, ainda, que “a troca de professores desfavorece o trabalho interdisciplinar. Profissionais com mais experiências dominam melhor o trabalho interdisciplinar. A nota do Ideb não depende de um professor, mas da equipe de professores”. Esse entendimento, em especial, pode ser mobilizador de uma cultura de trabalho em equipe na escola, de modo a favorecer o processo educativo, com conquistas para a aprendizagem os alunos e, por essa via, a melhoria dos indicadores educacionais.

Ações e estratégias que repercutem na melhoria do processo educativo: convergências dos municípios pesquisados

As ações de formação continuada, na voz dos professores e dos gestores pesquisados, têm contribuído para a prática pedagógica e para desencadear ações realizadas no coletivo, tendo sido em alguns municípios favorecidas pelas parcerias realizadas, sobretudo com instituições de educação superior e secretarias da educação. Houve amplo reconhecimento dos pesquisados sobre o valor dos cursos de formações oferecidos, ainda que tenha havido observações que sugerem a necessidade de se repensar as políticas e os processos de formação, de modo que atendam às reais expectativas e necessidades dos professores, pois conforme Formosinho (1991, p. 238):

A formação contínua tem como finalidade última o aperfeiçoamento pessoal e social de cada professor, numa perspectiva de educação permanente. Mas tal aperfeiçoamento tem um efeito positivo no sistema escolar se se traduzir na melhoria da qualidade da educação oferecida às crianças. É este efeito positivo que explica as preocupações recentes do mundo ocidental com a formação contínua de professores.

As respostas de alguns professores indicam de que a união entre os docentes e o trabalho coletivo, desencadeados pela formação oferecida, contribuíram para a melhoria do Ideb, o que corrobora com a perspectiva de que as ações compartilhadas pelos pares têm potencial para contribuir com os processos de ensino e aprendizagem e, assim, atender aos interesses e desafios da comunidade.

Atender aos anseios da comunidade conforme apontaram escolas pesquisadas requer que a mesma participe dos processos decisórios, sendo ouvida e convidada a compartilhar os seus anseios o que é favorecido por meio de participação na construção e reconstrução do projeto político pedagógico, “pelo fato de este ser um instrumento que pode mudar a realidade escolar, ser um assunto de relevância pedagógica, social e política e indispensável à melhoria da qualidade de ensino” (Rostirola e Schneider, 2010, p. 74).

A convergência em relação à construção e reconstrução do projeto político pedagógico, como propulsora de melhoria da qualidade da educação traduzida pelo Ideb, coaduna com a importância dos espaços de discussão e diálogo gerados no âmbito escolar. Ainda que a maioria das escolas pesquisadas tenham revelado que a construção e reconstrução dos respectivos PPPs tenha se dado no coletivo, houve escolas que revelaram a ausência de participação. Desse modo, é necessário que tais escolas atentem para a necessidade de reverem o processo de construção e reconstrução dos respectivos PPPs, tendo em vista que a participação constitui fator primordial para que ações sejam desencadeadas em prol da qualidade da educação.

O projeto pedagógico não é uma peça burocrática e sim um instrumento de gestão e de compromisso político e pedagógico coletivo. Não é feito para ser mandado para alguém ou algum setor, mas sim para ser usado como referência para as lutas da escola. É um resumo das condições e funcionamento da escola e ao mesmo tempo um diagnóstico seguido de compromissos aceitos e firmados pela escola consigo mesma – sob o olhar atento do poder público (Freitas *et al.*, 2004, p. 69).

Em função do PPP ser, como reiteram os autores, instrumento de gestão e qualifica-se, democrática e participativa, o coletivo presente e atuante é que vai garantir ou, no mínimo, viabilizar as ações mobilizadas com potencial transformador. Nessa perspectiva, o desvelamento da realidade institucional se faz necessária e premente, o que implica a consecução de um projeto de avaliação institucional. Tal projeto, porém, também necessita ser construído no coletivo, de modo que seja desenvolvida uma cultura de avaliação, em que ganhos e dificuldades ao serem encontrados, gerem ações

interventoras, de modo que as dificuldades sejam superadas. Dessa forma, a avaliação institucional em uma perspectiva emancipatória (Saul, 1985, p. 61) que se “caracteriza-se como um processo de descrição, análise e crítica de uma dada realidade, visando a transformá-la”, é propulsora de mudanças e subsidia o processo de construção e reconstrução do PPP das escolas.

A busca da melhoria do indicador de qualidade da educação básica mobilizou três, das escolas pesquisadas, a desenvolverem a avaliação institucional que, conforme sugere Freitas *et al.* (2004), necessita estar articulada à avaliação da aprendizagem e à avaliação em larga escala.

Contudo, realizar a avaliação institucional e buscar a referida articulação, implica tarefa complexa e desafiadora a ser enfrentada, pois conforme pontua Freitas *et al.* (2004, p. 9), o processo de avaliação “É muito mais um campo de forças aberto a contradições que necessitam ser enfrentadas por estudantes e professores, apesar dos limites da instituição escolar que temos”, necessitando, assim, que o diálogo seja permanente.

A recuperação paralela constitui possibilidade de atender aos alunos que, eventualmente, no tempo e espaços definidos pela escola, não tenham atingido os objetivos de aprendizagem. Em uma perspectiva de avaliação a serviço das aprendizagens as diferenças individuais necessitam ser consideradas nos processos de ensino e aprendizagem. Tal recuperação, no entanto, não exclui o acompanhamento do aluno realizado pelo professor, a fim de intervir em processo para que a aprendizagem se efetive.

Além das intervenções necessárias em processo, com vistas às transformações qualitativas, o que requer um acompanhamento cotidiano do aluno, por parte do professor, há ainda que se considerar que a semana de provas tende a acentuar o valor da prova enquanto instrumento de coleta de dados, em detrimento de outros instrumentos que corroboram para aprendizagem dos alunos.

Em relação à infraestrutura física e recursos pedagógicos que integram a dimensão I do Projeto, houve incidência de referência significativa das escolas pesquisadas. A aquisição de materiais pedagógicos e de implantação do laboratório de informática constituiu um dos aspectos mais referendados pelos entrevistados nos questionários que geraram as questões das entrevistas, tendo podido constatar que foram considerados determinantes para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem incluindo mudanças nas práticas pedagógicas e na postura dos alunos. Conforme apontado pelos pesquisados, a possibilidade de aulas mais dinâmicas e diversificadas corroboram para ampliar o interesse dos alunos, além de estimular a pesquisa por parte de professores e alunos. A pesquisa favorece a superação da curiosidade ingênua e

favorece o desenvolvimento da curiosidade epistemológica em busca da apropriação do conhecimento científico que se dá no diálogo.

Não é a curiosidade espontânea que viabiliza a tomada de distância epistemológica. Essa tarefa cabe à curiosidade epistemológica – superando a curiosidade ingênua, ela se faz mais metodicamente rigorosa. Essa rigorosidade metódica é que faz a passagem do conhecimento do senso comum para o do conhecimento científico. Não é o conhecimento científico que é rigoroso. A rigorosidade se acha no método de aproximação do objeto. A rigorosidade nos possibilita maior ou menor exatidão no conhecimento produzido ou no achado de nossa busca epistemológica (Freire, 2012, p. 78).

A implantação do laboratório de informática constitui em si diferencial qualitativo, em função de atender aos interesses dos alunos nesse século, no entanto, para que o professor faça um uso pedagógico das TIC é fundamental que haja formação continuada, de modo que sejam incorporadas nas práticas curriculares. Manter o espaço físico e os equipamentos, por si só, não têm alcance para contribuir com os processos de ensino e de aprendizagem.

Os espaços físicos também foram apontados como sendo importantes para a melhoria da qualidade da educação. Os entrevistados citaram o básico que implica salas de aula, porém, citaram, também, a construção de ginásio desportivo, de biblioteca e a implantação das salas multifuncionais. Ainda que as aplicações desses referidos espaços sejam distintas, ressalta-se que têm em comum a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos alunos, ao considerar os aspectos cognitivos, físicos, afetivos, emocionais e sociais.

Os sujeitos pesquisados, em geral, reconheceram que há impacto das ações na melhoria da qualidade da educação, tendo como indicador o Ideb, porém, ficou evidente que o Ideb não é o único propulsor dessas ações, ainda que haja algumas escolas mais polarizadas por este o que reflete nas ações realizadas.

O processo de formação continuada e o trabalho coletivo, que deste decorreu, foi evidenciado como o principal fator que resultou em melhoria da qualidade da educação.

A aquisição de materiais didáticos e recursos pedagógicos e a melhora da infraestrutura física também contribuíram para a melhoria do Ideb, segundo os pesquisados.

De uma forma geral, contudo, observa-se que há preocupação e compromisso dos professores e gestores entrevistados com a construção de uma educação de qualidade. Talvez a Prova Brasil e o Ideb sejam desencadeadores de reflexão no espaço escolar em função da visibilidade que têm na sociedade e da pressão que

há para a elevação dos índices e para atingir as metas estabelecidas. No entanto, não é possível afirmar que se não houvesse a Prova Brasil e, conseqüentemente, o Ideb, as escolas não estivessem em processo de mobilização a serviço da qualidade social da educação.

Considerações finais

Desenvolver estratégias de ação, em prol da melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem, constitui desafio constante que permeia o cotidiano escolar, não só pela sua complexidade, mas, sobretudo, pelas políticas públicas em educação que não priorizam as condições internas e externas da escola para o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Os gestores escolares e os professores de Língua Portuguesa e Matemática, do 5º e 9º anos dos sete municípios que constituíram o foco desse artigo apontaram as ações e suas repercussões nas respectivas unidades escolares, atinentes às quatro dimensões, foco dessa investigação, aqui retomadas: dimensão (i) infraestrutura física e recursos pedagógicos; dimensão (ii) gestão educacional; dimensão (iii) formação dos profissionais do magistério da educação básica; dimensão (iv) práticas pedagógicas para o ensino e aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática. Essas dimensões, ainda que analisadas no todo dos eixos que a compõem, estão entrelaçadas quando nos remetemos à construção da qualidade da educação.

No cenário brasileiro, porém, tem sido recorrente, ao abordar-se a qualidade da educação, a remissão a professores e gestores escolares, em um esforço de responsabilização ingênuo e reducionista, para não adentrar na esfera do intencional e ideológico. Essa responsabilização, quase uníssona, desfocaliza os problemas que afetam a escola e a aprendizagem dos alunos e tem o risco intrínseco de mascaramento da realidade ao que se refere à qualidade da educação, quando essa se expressa, equivocadamente, por índices numéricos.

O Ideb tem sido indicador de qualidade da educação básica no Brasil, encerrando aspectos quantificáveis, sem considerar as especificidades das escolas e do seu entorno. A sua existência movimenta as escolas para que atinjam as metas estabelecidas, sem concessão de espaços de reflexão e discussão sobre as necessidades prementes que se afiguram no cotidiano. Esse efeito entorpecedor, que polariza as práticas administrativas e pedagógicas para o alcance de resultados esperados, desvirtualiza a função da escola, compromete o processo educativo e suscita questões relativas à formação do aluno/cidadão e à construção de um projeto societário emancipador.

Cabe, no entanto, ressaltar que professores e gestores escolares das escolas que participaram das entrevistas, contribuíram com os seus olhares e asseveraram que as estratégias de ação, em geral, constituem contributos para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem e do Ideb.

A despeito das condições de trabalho que não são alvo desse estudo, constata-se nas manifestações dos entrevistados que há um compromisso com a construção da qualidade da educação, ainda que não discurssem sobre, buscam contribuir, por meio de ações desenvolvidas.

Fica evidente que, ainda que a maioria dos professores e gestores escolares reconheçam que as ações tenham tido impacto no Ideb de 2011, o compromisso que assumem é com a aprendizagem dos alunos. Alerta-se, no entanto, que o alcance dos resultados estipulados pela meta determinada, não se dá desprovida de distorções e de polarização da prática educativa, o que implica a necessidade de se problematizar a prova Brasil e o Ideb, sob o risco de engessamento do currículo e do empobrecimento da reflexão que tem potencial transformador, ao desencadear o diálogo no coletivo.

Reduzir a uma nota ou a um índice numérico a referência de educação de qualidade, proveniente de duas ou três disciplinas, ao certo, ofuscará o desvelamento das dificuldades que permeiam o âmbito escolar e obstaculizará que sejam superadas.

Fica, portanto, o registro da importância de que cada escola pesquisada busque entre os pares, professores e gestores escolares, exercitarem de forma sistemática a autoavaliação, de modo que possam conhecer os ganhos e as dificuldades da realidade em que estão inseridos e ao articular com os resultados da prova Brasil e do Ideb, desenvolvam estratégias de ação em busca de superar as dificuldades. Sabe-se o quão complexa é essa tarefa, mas constitui caminho para a construção de uma educação de qualidade para todos.

Referências

ARELARO, L.R.G. 2005. O ensino fundamental no Brasil: avanços, complexidades e tendências. *Educação & Sociedade*, 26(92):1039-1066. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302005000300015>

- CANAU, V.M.; LELIS, I.A. 2000. A relação teoria-prática na formação do educador. In: V.M. CANAU (org.), *Rumo a uma nova didática*. 11ª ed., Petrópolis, Vozes, p. 56-72.
- FLICK, U. 2009. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3ª ed., Porto Alegre, Artmed, 49 p.
- FORMOSINHO, J. 1991. “Modelos organizacionais de formação contínua de professores”. In: Universidade de Aveiro (org.), *Formação Contínua de professores: realidades e perspectivas*. Aveiro, Universidade de Aveiro, p. 237-257.
- FREIRE, P. 2012. *À Sombra desta Mangueira*. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 222 p.
- FREITAS, L.C.; SORDI, M.R.L. de; MALAVAZI, M.M.S.; FREITAS, H.C.L. de. 2009. *Avaliação educacional: caminhando pela contramão*. Petrópolis, Vozes, 186 p.
- FREITAS, L.C.; SORDI, M.R.L.; FREITAS, H.C.; MALAVAZI, M.M.S. 2004. Dialética da inclusão e da exclusão: por uma qualidade negociada e emancipadora nas escolas. In: C.M.G.G. GERALDI; C.R. RIOLFI; M.F. GARCIA, *Escola Viva: elementos para a construção de uma educação de qualidade social*. Campinas, Mercado de Letras Edições e Livraria Ltda., p. 61-68.
- GADOTTI, M. 2000. *Perspectivas Atuais da Educação*. Porto Alegre, Artmed, 294 p.
- HADJI, C. 2001. A formação permanente dos professores: uma necessidade da era da profissionalização. *Pátio – revista pedagógica*, 17:13-16.
- BAPTISTA, N.; COSMA, J.; LUCKESI, C.; BARRETO, E. 1991. *Fazer universidade: uma proposta metodológica*. 6ª ed., São Paulo, Cortez, 288 p.
- ROSTIROLA, C.R.; SCHNEIDER, M.P. 2010. Projeto Político Pedagógico: instrumento de melhoria da qualidade educativa? *Unoesc & Ciência – ACHS*, 1(1):73-80. Disponível em: http://editora.unoesc.edu.br/index.php/achs/article/view/142/pdf_16. Acesso em: 08/06/2013.
- SAUL, A.M. 1985. *Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo*. São Paulo, Cortez, 176 p.
- SPÓSITO, M.P. 2000. Educação, gestão democrática e participação popular. In: J.B. BASTOS (org.), *Gestão Democrática*. Rio de Janeiro, DP&A, p. 45-56.

Submetido: 28/07/2014
Aceito: 20/09/2016